



ESTALEIROS SEM SERVIÇO

Euforia dura pouco e indústria naval enfrenta grave paralisia

Com a crise enfrentada pela Petrobras, demanda por embarcações caiu drasticamente no país

RIO DE JANEIRO

« A euforia da indústria naval no Brasil durou pouco. O setor, que há cinco anos comemorava encomendas bilionárias, hoje sofre com a falta de novos projetos. Nos 36 estaleiros ativos no Brasil, não há construções novas no horizonte, o que está levando muitas empresas a fecharem as portas. Entre as que se mantêm em operação, o trabalho se restringe à conclusão de projetos antigos, e a saída tem sido buscar outras opções de negócios, como o segmento de reparo de embarcações. O marasmo no setor é resultado da combinação entre a crise na Petrobras, decorrente dos escândalos de corrupção e da queda nos preços do petróleo, e da derrocada da Sete Brasil, empresa criada para intermediar a construção de sondas do pré-sal.

O cenário se reflete em demissões. Do fim de 2014 até fevereiro deste ano, quase 45 mil trabalhadores perderam seus empregos. O número, de acordo com o Sinaval, associação que reúne as companhias do setor, passou de 82.472 para 37.747, uma redução de 54%.

Mas o fundo do poço pode não ter chegado, dizem empresários e especialistas. O temor é que um fracasso no processo de recuperação



Estaleiro Jurong Aracruz, no Norte do Estado, está com 90% das obras concluídas e empregando 1,8 mil

judicial da Sete Brasil – um projeto de US\$ 27 bilhões entre encomendas e investimento do setor – possa dar fim aos 20 mil empregos existentes ao longo da cadeia de fornecedores. E enterrar de vez os novos estaleiros, voltados para a fabricação de sondas, como o Enseada Paraguaçu, em Maragogipe, na Bahia, que já demitiu 7.275 trabalhadores.

Situação semelhante ocorre com o Jurong Ara-

ROMBO

US\$ 27

bilhões

É o valor movimentado pela Sete Brasil em projetos do pré-sal. Empresa entrou com pedido de recuperação judicial.

cruz, que está em construção, além do Brasfels, em Angra dos Reis, que cortou cinco mil, e do estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Sem receber recursos desde 2014, estes empreendimentos vivem hoje em compasso de espera.

Edson Rocha, coordenador da Confederação Nacional dos Metalúrgicos e membro do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, diz que o cenário é reflexo

da paralisação do setor de óleo e gás. “Muitos estaleiros tiveram problemas comerciais e não conseguiram dar continuidade às obras. Mas a paralisia no setor afetou a todos. A Transpetro (subsidiária da Petrobras) reduziu suas encomendas de 49 embarcações para 24, afetando estaleiros médios. A Sete Brasil não paga aos estaleiros, de grande porte, porque não consegue assinar os contratos com a Petrobras, que

DESEMPREGO

45 mil

demissões

Quantidade de trabalhadores que foram mandados embora desde 2014.

pisou no freio, reduzindo as encomendas de barcos de apoio. O ambiente político atrapalha tudo, e quem paga é o trabalhador”.

O Sinaval critica a falta de continuidade dos projetos no Brasil. “A redução dos investimentos da Petrobras representa um menor número de campos de produtores a serem desenvolvidos, o que reduz a demanda por plataformas de produção, navios de apoio marítimo e navios petroleiros aliviadores”, conclui o Sinaval.

Maurício Almeida, presidente da Associação Brasileira dos Engenheiros e Técnicos da Construção Onshore, Offshore e Naval, que conta com 2.800 associados, critica a condução da política de conteúdo nacional. “Foram criados polos navais pelo país por interesses políticos e não por razões técnicas. Foi uma desgraça anunciada. Pensou-se na criação de um setor somente num momento de pico e não na continuidade de demanda a longo prazo”, assinalou. (AG)

Jurong já dá prejuízo à controladora

« As obras de construção do estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo, ainda não foram paralisadas, já que estão 90% concluídas. A empresa, contratada para construir quatro sondas (a princípio seriam seis), está quase terminando a primeira delas com recursos próprios. Hoje, o Jurong tem 1,8 mil colaboradores. Mas, diz uma fonte, a continuidade vai depender do processo de recuperação judicial da Sete Brasil,

que reduziu seu projeto de 28 para dez sondas.

A Sembcorp Marine, segunda maior construtora de plataformas de petróleo do mundo e proprietária do Estaleiro Jurong, registrou o primeiro prejuízo trimestral em pelo menos 12 anos no último trimestre do ano passado. A companhia registrou um déficit de US\$ 384 milhões.

A empresa registrou provisões e baixas contábeis de 609 milhões de dó-

lares de Singapura (US\$ 434,8 milhões) para seus projetos relacionados à Sete Brasil e outros clientes. Mais da metade desse montante foi destinada aos pedidos da Sete Brasil.

LAVA JATO

O mesmo esquema de cartel de empreiteiras que atuou na Petrobras foi reproduzido pelos estaleiros Enseada Paraguaçu, Rio Grande, Jurong e Keppel Fels, segundo investiga-

ções da Operação Lava Jato. De acordo com os procuradores, embora o discurso oficial tenha sido o de estimular o mercado nacional, a Sete Brasil teria sido criada para expandir o modelo de corrupção implantado na estatal.

Em depoimento, o delator Pedro Barusco, ex-gerente da Petrobras, afirmou que a Sete Brasil foi criada com base num projeto desenhado por ele em parceria com João Ferraz e João

Vaccari Neto, então tesoureiro do PT. Embora a empresa fosse privada, com participação de investidores e fundos, o modelo garantiu que a Petrobras teria o poder de indicar o presidente e o diretor de operações da Sete Brasil.

REFLEXO

Na Bahia, onde as obras do estaleiro Enseada do Paraguaçu foram paralisadas, o reflexo já foi contabilizado. Entre novembro de

2014 e fevereiro de 2016, o corte de vagas na região gerou perdas de R\$ 100 milhões, fruto da redução da massa salarial, de acordo com dados do governo local. É o oposto do que se viu entre 2013 e 2015, quando foram gerados R\$ 360 milhões em serviços executados para o estaleiro, com a contratação de 678 empresas. O PIB da cidade, que cresceu de R\$ 194 milhões, em 2010, para R\$ 753 milhões em 2013, deve recuar em 2015 e 2016. Segundo o Ministério do Trabalho, 3.588 vagas foram fechadas na cidade no ano passado.